

## Helena Marques

### Terceiras Pessoas

Ed. Publicações Dom Quixote

Col. Autores de Língua Portuguesa

"E aprendeu também uma sólida, solidária noção dos outros, as terceiras pessoas, como dizia a tia Maria Ildefonso, o mundo não é constituído só por nós, os que nos conhecemos desde sempre, os que nos encontramos todos os dias. O mundo é sobretudo constituído por elas, pelas terceiras pessoas, aquelas de quem nada sabemos ou de quem pouco sabemos e que, um dia, inesperadamente, saem do desconhecimento ou das sombras e vêm ao nosso encontro, subvertem os nossos conceitos e influenciam as nossas vidas ou são por elas influenciadas. Meu filho, tudo seria insuportavelmente previsível e monótono sem terceiras pessoas.

João Bernardo fora uma terceira pessoa no caminho de Maria Ildefonso, de Renato e de Teresa. Não só a sua vida mudara por intervenção deles três, como João Bernardo também acabara por alterar as suas vidas ao devolver-lhes a certeza, que parecia perdida, da sua projecção no futuro, a certeza da continuidade da casa, das terras e da memória, a certeza de que haveria sempre, nos Vinhais, quem honrasse os seus nomes, quem evocasse Ramiro, o patriarca, com a nostalgia e a inocente inveja que os grandes sonhadores sempre despertam."



é uma proposta da Câmara Municipal do Seixal e das Publicações Dom Quixote para que possa ver, ouvir e conversar com alguns dos mais importantes escritores, criadores e pensadores da cultura e língua portuguesa.

#### PRÓXIMAS SESSÕES:

JULIETA MONGINHO (30 de Maio)

MÁRIO CLÁUDIO (13 de Junho)

Biblioteca Municipal do Seixal  
Fórum Cultural - Quinta dos  
Franceses 2840 Seixal  
Telefones: 2226411/2/7



# HELENA MARQUES

Apresentação do romance

## Terceiras Pessoas

Biblioteca Municipal - Fórum Cultural  
CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL • PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE





## Nota Biográfica

Helena Marques nasceu a 17 de Maio de 1935 em Carcavelos. Filha de pais madeirenses, foi aos três anos de idade para a ilha da Madeira, onde passaria a sua infância e juventude. Na cidade do Funchal fez os estudos primários e secundários e frequentou o Curso de Língua e Literatura Inglesa do Departamento da Academia de Música e Belas-Artes da Madeira.

Iniciou a sua actividade profissional como professora do ensino secundário e enveredou depois pelo jornalismo, tendo iniciado a sua carreira no *Diário de Notícias* do Funchal. Em 1971 vem para Lisboa e trabalhou nos jornais *A Capital*, *Jornal do Comércio*, *República* e *A Luta*. Em 1986, ano em que recebeu o Prémio Jornalista do Ano atribuído pela revista *Mulher*, entra para o quadro do *Diário de Notícias* onde permaneceu até 1992 e exerceu o cargo de direc-

tora-adjunta. Em 1993 foi chefe de redacção da revista *Marie-Claire*.

Enquanto profissional do jornalismo, Helena Marques empenhou-se também na actividade associativa tendo feito parte dos corpos gerentes da Casa da Imprensa (1974-1977) e sido membro do Conselho Técnico e Deontológico (1973-1975) e presidente substituta da Assembleia Geral (1983-1984) do Sindicato dos Jornalistas.

Helena Marques iniciou o seu percurso de escritora sob um signo feliz. O original do seu primeiro romance *O Último Cais* é, em 1992, contemplado com o Prémio Literário Ler/Círculo de Leitores que, colhendo de imediato o favor do público e o elogio da crítica, foi também galardoado com o Grande Prémio de Romance e Novela da Associação Portuguesa de Escritores, Prémio Máxima de Revelação, Prémio Bordallo de Literatura da Casa da Imprensa e Prémio Procópio de Literatura.

Este pronto reconhecimento terá influenciado a sua decisão de abandonar o jornalismo para passar a dedicar-se totalmente à escrita tendo, logo em 1994, publicado o seu segundo romance *A Deusa Sentada* e, muito recentemente, *Terceiras Pessoas*.

Os delicados romances de Helena Marques decorrem num mundo socialmente algo compartimentado e trazem-nos, com doce nostalgia, memórias náufragas dos "autênticos lares", das casas de avós e tias, das famílias com inumeráveis membros, estendendo-se firmemente pelos colaterais, acrescidas de dedicados e velhos serviços, herdados por gerações com as tapeçarias e as pratas. Reencontramo-nos, através do rosário das personagens mais anti-

gas que percorrem a sua obra, com a segurança familiar rigorosamente imposta ou tranquilamente aceite, com ilhas de cheiros e lembranças de infância mais ou menos vividas, mais ou menos imaginadas: velhas fotografias, mobílias de vinhático ou pau-santo, jardins velados, cortinas de renda, o império do quotidiano sólido e ordenado, a excitação das festas e dias santos.

*O Último Cais* é uma sedutora história de amor, um romance que, apesar do vigor de algumas personagens masculinas, pertence por inteiro ao mundo feminino das senhoras, das criadas, das crianças. Retrata com elegância o ocaso de um universo feminino e dos seus primeiros sobressaltos quando se iniciam lentas mutações de valores e atitudes, de transformações políticas e sociais que fermentam nos últimos anos do século XIX e que se adivinham pouco compatíveis com as horas longas, a delicadeza dos gestos.

A memória, as figuras tutelares, frequentemente mulheres, são elementos recorrentes em *A Deusa Sentada* e *Terceiras Pessoas*. Elas são o lastro e a âncora com que as personagens continuadoras das sagas familiares enfrentam a turbulência e a desagregação do mundo que rodeia os membros das novas gerações.

Ao preservar e difundir um imaginário tão sensato e delicado, Helena Marques como que se transforma, por via dos seus romances, num ente tutelar também para todos aqueles seus leitores com quem ela deseja partilhar a sua vocação de ser feliz, semeando e emprestando-lhes memórias e referências.

## Bibliografia da Autora

*O ÚLTIMO CAIS* (Romance)  
6ª edição: Ed. Publicações Dom Quixote, 1998

*A DEUSA SENTADA* (Romance)  
3ª edição: Ed. Publicações Dom Quixote, 1998

*TERCEIRAS PESSOAS* (Romance)  
1ª edição: Ed. Publicações Dom Quixote, 1998

O romance de Helena Marques *O Último Cais* está publicado em alemão, romeno e búlgaro.

